



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE

MANHÃ

ANALISTA JUDICIÁRIO - ESPECIALIDADE - FISIOTERAPIA

PROVA ESCRITA OBJETIVA – NÍVEL SUPERIOR

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de provas contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha de respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **3 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de provas
- **30 minutos** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de provas**



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s)
- Confira a cor, o tipo e o cargo do seu caderno de provas. Caso tenha recebido caderno de cor, tipo ou cargo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de provas
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas

Boa sorte!

Língua Portuguesa

Texto 1 – Células-tronco podem ser o segredo da origem e evolução de seres multicelulares [fragmento; adaptado]

Por Bruno Vaiano

Ernst Haeckel era estudante de medicina, filho de um conselheiro da corte prussiana, e “provavelmente o homem mais bonito que eu já havia visto”, escreveu um de seus alunos. Ele e sua prima de primeiro grau, Anna, eram apaixonados desde a adolescência – o que, longe de ser um problema, era o sonho de todo clã aristocrático da Europa no século 19: Darwin, por exemplo, se casou com sua prima, e o irmão dela, com a irmã de Darwin. A ideia era manter a herança na família e preservar o poder dos sobrenomes.

Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema: sua semelhança com Darwin não parava no casamento endogâmico. Ele também queria ser naturalista. O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP para ser músico. Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva, ele saiu em turnê pelo sul da Europa, estudando animais marinhos nas praias e desenhando-os em minúcias.

Deu certo. Haeckel escreveu best-sellers, virou professor universitário e suas ilustrações foram uma sensação. Com a grana no bolso, casou-se com Anna. Um ano e meio depois, aos 29 anos, ela morreu (talvez de febre tifoide, mas não houve diagnóstico). Deprê e niilista, ele abandonou a fé religiosa e abraçou de vez a evolução por seleção natural. Viciou-se em trabalho, dormia quatro horas por noite e começou a traçar imensas árvores da vida na Terra, que indicavam o grau de parentesco entre as espécies.

Nem todos os insights de Haeckel estavam certos. Mas, dentre suas hipóteses de arrepiar os cabelos da Igreja, uma, em particular, sobrevive na biologia: nós (e todos os animais da Terra) somos netos do Bob Esponja.

Questões porosas

As esponjas são tubos de células que se apoiam em rochas, no fundo do mar. A água entra pelas paredes desses cilindros, que filtram os nutrientes e deixam o resto sair pela abertura no topo. [...]

Em 1874, Haeckel percebeu que as células filtradoras de comida das esponjas, os coanócitos, têm exatamente a mesma arquitetura de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados. Eles são criaturinhas microscópicas inofensivas e onipresentes nas águas da Terra [...].

Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs). Um saco de gatos taxonômico. Protistas não são fungos, animais nem plantas. Mas suas células têm estruturas complexas que esses seres vivos grandões também apresentam – como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias. [...]

Existem protistas multicelulares, visíveis a olho nu, como as algas (pois é, elas não são plantas). Mas muitos, como as amebas e protozoários, são feitos de uma célula só. É o caso dos coanoflagelados. Vistos no microscópio, eles têm a forma de uma bola em cima de um cone. Como a silhueta de um buraco de fechadura, ou de um peão de xadrez. A bola é a célula em si, onde fica o DNA e o resto do maquinário biológico. Já o cone é formado por 30 ou 40 microvilosidades, filamentos que parecem tentáculos de uma água-viva. Do centro desse cone, emerge um filamento maior, chamado flagelo, parecido com o que equipa os espermatozoides – e com a mesma função: nadar. O conjunto da obra fica assim: ~>O

É de se imaginar que esse rabinho ficasse atrás, empurrando a célula, como ocorre com o espermatozoide. Mas a verdade é que ele nada ao contrário, com o cone e o rabinho para frente. Como um avião com hélice no nariz: O<~

O coanoflagelado se move assim porque as microvilosidades atuam como “boca”: vão captando bactérias e pequenas partículas de material orgânico que pairam na água.

A sacada de Haeckel foi que uma esponja-do-mar funciona como uma colônia de coanoflagelados, que se uniram em uma muralha para aumentar a área de captação de comida. A diferença é que eles abanam coletivamente seus flagelos – lembre-se, os “rabinhos” – para sugar a água para dentro da esponja, e não para se mover. Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé. Os coanócitos das esponjas atuais seriam herdeiros de coanoflagelados. Protistas em carreira solo que se juntaram para formar o primeiro animal, o ancestral comum de toda a fauna da Terra.

Vale esclarecer algo: isso não quer dizer que nossos ancestrais sejam os mesmos coanoflagelados que hoje nadam pelados em Santos. Eles eram, isso sim, um protista pré-histórico, que existiu há uns 700 milhões de anos, muito parecido tanto com os coanoflagelados quanto com as células das esponjas – e cuja linhagem se bifurcou para dar origem a ambos. [...]

Carambolas

A hipótese esponjosa de Haeckel permaneceu incólume, por 140 anos, como nossa melhor explicação para a origem dos animais. Até que apareceram as carambolas do mar – nome popular dos ctenóforos, bichos aquáticos translúcidos e gelatinosos, que lembram águas-vivas com forma de bola de rugby. Em 2017, um estudo comparativo de genomas identificou as carambolas, e não as esponjas, na raiz da irradiação dos animais. E essa conclusão tem respaldo no registro fóssil: no sul da China, há um fóssil de carambola de 631 milhões de anos na formação geológica de Doushantuo – uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.

Nem uma coisa nem outra são suficientes para tirar o trono pioneiro das esponjas. Afinal, sempre dá para encontrar um fóssil mais antigo – neste exato momento, uma potencial esponja de 890 milhões de anos está gerando debate entre paleontólogos. O registro geológico não é uma foto perfeita da realidade, principalmente quando estamos tratando de animais moles, que geralmente se decompõem sem deixar rastro. Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza: métodos e pesquisadores diferentes extraem conclusões distintas dos mesmos DNAs.

Seja como for, essas duas descobertas reacendem o debate. E afora as carambolas, há um outro front de pesquisa que desafia as ideias de Haeckel: a investigação de protistas ainda mais estranhos que os coanoflagelados, que alternam entre estágios de vida uni e multicelulares.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/celulas-tronco-podem-ser-o-segredo-da-origem-e-evolucao-de-seres-multicelulares/>

1

Do ponto de vista da sua organização estrutural, o texto 1 é dividido em três blocos: o primeiro vai do parágrafo 1 ao parágrafo 4 (e não tem título próprio); o segundo vai do parágrafo 5 ao parágrafo 12 (sob o título “Questões porosas”); e o terceiro vai do parágrafo 13 ao parágrafo 15 (sob o título “Carambolas”).

Cada um desses blocos se caracteriza, respectivamente, pela predominância do seguinte tipo textual:

- (A) narração, narração e injunção;
- (B) descrição, injunção e descrição;
- (C) narração, exposição e exposição;
- (D) descrição, narração e injunção;
- (E) exposição, narração e narração.

2

O primeiro bloco do texto 1 pode ser dividido internamente em três partes: uma contextualização, que apresenta uma situação de estabilidade na vida de Ernst Haeckel (parágrafos 1 e 2); uma ação complicadora, que apresenta uma mudança de rumo na vida de Haeckel (parágrafos 2 e 3); e uma avaliação, em que se comenta sobre a relevância atual dos estudos de Haeckel (parágrafo 4).

Do ponto de vista formal, essas três partes se distinguem pela predominância, respectivamente, de:

- (A) pretérito imperfeito, pretérito perfeito e presente;
- (B) discurso indireto, discurso direto e discurso indireto livre;
- (C) frases declarativas, frases interrogativas e frases imperativas;
- (D) função emotiva, função conativa e função poética;
- (E) orações subordinadas, orações coordenadas e orações absolutas.

3

O texto 1 é uma reportagem de divulgação científica. Uma consequência desse fato na superfície textual é a presença abundante de linguagem conotativa, cuja função é tornar um assunto potencialmente difícil mais palatável para o leitor.

A única alternativa em que a palavra sublinhada NÃO tem sentido conotativo é:

- (A) “Mas, dentre suas hipóteses de arrear os cabelos da Igreja, uma, em particular, sobrevive na biologia” (Texto 1, 4º parágrafo);
- (B) “nós (e todos os animais da Terra) somos netos do Bob Esponja.” (Texto 1, 4º parágrafo);
- (C) “como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) “É de se imaginar que esse rabinho ficasse atrás, empurrando a célula” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (E) “que se uniram em uma muralha para aumentar a área de captação de comida.” (Texto 1, 11º parágrafo).

4

Muitos textos de divulgação científica adotam uma linguagem marcadamente informal, com o objetivo de tornar mais palatável um assunto potencialmente árido.

Dentre as alternativas abaixo, o único caso em que a palavra ou expressão sublinhada NÃO tem, no contexto, caráter informal é:

- (A) “Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) “Com a grana no bolso, casou-se com Anna.” (Texto 1, 3º parágrafo);
- (C) “Um saco de gatos taxonômico.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) “como um núcleo para guardar o DNA, e usinas de geração de energia chamadas mitocôndrias.” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (E) “A sacada de Haeckel foi que uma esponja-do-mar funciona como uma colônia de coanoflagelados” (Texto 1, 11º parágrafo).

5

A linguagem marcadamente informal do texto 1 não se manifesta apenas no vocabulário: ela se evidencia também pela presença de certas estratégias sintáticas e morfológicas.

A única alternativa em que a estratégia identificada NÃO corresponde, no contexto, a um uso informal é:

- (A) emprego de estrutura com gerúndio, como se vê em “estudando animais marinhos” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) emprego de adjetivo formado por abreviação vocabular, como se vê em “Deprê e niillista” (Texto 1, 3º parágrafo);
- (C) emprego do sufixo de aumentativo “-ão”, como se vê em “seres vivos grandões” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (D) emprego do sufixo de diminutivo “-inho”, como se vê em “com o cone e o rabinho para frente” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (E) emprego da construção “dar para”, como se vê em “dá para encontrar um fóssil mais antigo” (Texto 1, 14º parágrafo).

6

Dada a necessidade de explicar assuntos técnicos para um público leigo, textos de divulgação científica tipicamente contêm apostos explicativos.

Dentre as alternativas abaixo, aquela em que a sequência isolada por travessão funciona como aposto explicativo é:

- (A) “Mas suas células têm estruturas complexas que esses seres vivos grandões também apresentam – como um núcleo para guardar o DNA [...]” (Texto 1, 7º parágrafo);
- (B) “Do centro desse cone, emerge um filamento maior, chamado flagelo, parecido com o que equipa os espermatozoides – e com a mesma função: nadar.” (Texto 1, 8º parágrafo);
- (C) “[...] muito parecido tanto com os coanoflagelados quanto com as células das esponjas – e cuja linhagem se bifurcou para dar origem a ambos.” (Texto 1, 12º parágrafo);
- (D) “[...] há um fóssil de carambola de 631 milhões de anos na formação geológica de Doushantuo – uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.” (Texto 1, 13º parágrafo);
- (E) “Afinal, sempre dá para encontrar um fóssil mais antigo – neste exato momento, uma potencial esponja de 890 milhões de anos está gerando debate entre paleontólogos.” (Texto 1, 14º parágrafo).

7

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva, ele saiu em turnê pelo sul da Europa [...]” (Texto 1, 2º parágrafo)

O efeito expressivo da expressão sublinhada advém do fato de que ela:

- (A) relativiza uma dificuldade;
- (B) desenvolve uma analogia;
- (C) suaviza um comentário;
- (D) evidencia um paradoxo;
- (E) corrobora uma suspeita.

8

“Existem protistas multicelulares, visíveis a olho nu, como as algas (pois é, elas não são plantas).” (Texto 1, 8º parágrafo)

A expressão “pois é” desempenha, na passagem acima, a função de:

- (A) reforçar o caráter multicelular de alguns protistas;
- (B) caracterizar o grupo taxonômico das algas;
- (C) corroborar uma possível conclusão do leitor;
- (D) avaliar uma posição subjetiva dos biólogos;
- (E) questionar um atributo potencial das plantas.

9

“Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs).” (Texto 1, 7º parágrafo)

Na passagem acima, a sequência “rs” é uma manifestação da seguinte função da linguagem:

- (A) fática;
- (B) referencial;
- (C) poética;
- (D) metalinguística;
- (E) conativa.

10

“Carambolas” (Texto 1, Título do 3º bloco)

Na passagem acima, que corresponde ao título do terceiro bloco do texto 1, é possível atribuir à palavra “carambolas” dois significados. Por essa razão, esse título é ambíguo, o que acentua sua expressividade.

Os dois significados possíveis para a palavra “carambolas” na passagem acima estão associados a duas classes gramaticais distintas. São elas:

- (A) advérbio e conjunção;
- (B) substantivo e interjeição;
- (C) adjetivo e preposição;
- (D) pronome indefinido e modalizador;
- (E) palavra denotativa e pronome pessoal.

11

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua prima-noiva” [...] (Texto 1, 2º parágrafo)

“Os coanócitos das esponjas atuais seriam herdeiros de coanoflagelados.” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nas passagens acima, o futuro do pretérito é empregado, respectivamente, para:

- (A) fazer uma sugestão de forma polida e expressar um fato futuro em relação ao passado;
- (B) indicar um evento simultâneo ao momento da fala e enfatizar o processo verbal;
- (C) indicar um evento irrealizável e marcar uma ordem enfática;
- (D) marcar um questionamento a alguma afirmação anterior e indicar uma verdade inquestionável;
- (E) expressar um fato futuro em relação ao passado e marcar não comprometimento com a validade do fato expresso.

12

“Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé.” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nessa referência intertextual, os pronomes “um” e “outro” retomam, respectivamente:

- (A) coanoflagelados e esponjas-do-mar;
- (B) tentáculos de uma água-viva e filamento maior;
- (C) células filtradoras e material orgânico;
- (D) micróbios aquáticos e mitocôndrias;
- (E) flagelos e espermatozoides.

13

“O coanoflagelado se move assim porque as microvilosidades atuam como ‘boca’ [...]” (Texto 1, 10º parágrafo)

“A diferença é que eles abanam coletivamente seus flagelos – lembre-se, os ‘rabinhos’ [...]” (Texto 1, 11º parágrafo)

Nas passagens acima, as aspas em “boca” e “rabinhos” desempenham a função de:

- (A) indicar a presença de um estrangeirismo;
- (B) marcar o emprego de discurso direto;
- (C) sinalizar a presença de linguagem conotativa;
- (D) evidenciar a existência de um arcaísmo;
- (E) enfatizar a relevância contextual da palavra.

14

“Haeckel era o partidão perfeito, não fosse um problema: sua semelhança com Darwin não parava no casamento endogâmico.” (Texto 1, 2º parágrafo)

“Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza: métodos e pesquisadores diferentes extraem conclusões distintas dos mesmos DNAs.” (Texto 1, 14º parágrafo)

Nas passagens acima, os dois-pontos são usados para introduzir, respectivamente:

- (A) uma exemplificação e uma ênfase;
- (B) uma especificação e uma justificativa;
- (C) uma modalização e uma síntese;
- (D) uma previsão e uma ressalva;
- (E) uma restrição e um clímax.

15

“A ideia era manter a herança na família e preservar o poder dos sobrenomes.” (Texto 1, 1º parágrafo)

Os compêndios gramaticais ensinam que orações introduzidas por “e” têm valor aditivo. Na passagem acima, porém, a oração sublinhada contrai, em relação à sequência anterior, um valor semântico adicional, que se soma ao seu significado aditivo básico.

Esse valor adicional está corretamente identificado na seguinte alternativa:

- (A) causa;
- (B) oposição;
- (C) correlação;
- (D) consequência;
- (E) alternância.

16

“Darwin, por exemplo, (1) se casou com sua prima, (2) e o irmão dela, (3) com a irmã de Darwin.” (Texto 1, 1º parágrafo)

Nessa passagem, estão numerados três casos diferentes de uso da vírgula.

A alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula nessas três situações, respectivamente, é:

- (A) isolar um termo intercalado / separar oração aditiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / marcar omissão de um verbo;
- (B) separar itens em uma enumeração / sinalizar deslocamento de um adjunto / reforçar a ideia expressa pelo verbo;
- (C) separar orações coordenadas / separar oração adjetiva com sujeito diferente do sujeito da oração assindética / isolar um aposto;
- (D) separar conjunção adversativa / isolar partícula de explicação / marcar omissão de um verbo;
- (E) isolar um termo intercalado / marcar ordem inversa / separar oração adverbial.

17

“Viciou-se em trabalho, dormia quatro horas por noite e começou a traçar imensas árvores da vida na Terra, que indicavam o grau de parentesco entre as espécies.” (Texto 1, 3º parágrafo)

A alternativa em que a oração sublinhada foi convertida para a voz passiva SEM alteração substancial de significado e SEM desvio em relação à norma padrão é:

- (A) que haviam indicado o grau de parentesco entre as espécies;
- (B) que havia sido indicado o grau de parentesco entre as espécies;
- (C) onde o grau de parentesco entre as espécies fora indicado;
- (D) cujo grau de parentesco entre as espécies seria indicado;
- (E) em que era indicado o grau de parentesco entre as espécies.

18

“Para convencer a família de que conseguiria sustentar sua primo-nóia, ele saiu em turnê pelo sul da Europa [...]” (Texto 1, 2º parágrafo)

Nessa passagem, a preposição “para” expressa ideia de finalidade.

A mesma ideia é expressa por essa preposição em:

- (A) “O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP [...]” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (B) “O que, no século 19, equivalia a contar para seu tio-do-pavê-e-futuro-sogro que você largaria Medicina da USP para ser músico.” (Texto 1, 2º parágrafo);
- (C) “Mas a verdade é que ele nada ao contrário, com o cone e o rabinho para frente.” (Texto 1, 9º parágrafo);
- (D) “Um é Maomé indo à montanha, o outro atrai a montanha para Maomé.” (Texto 1, 11º parágrafo);
- (E) “[...] uma data que corresponde à época mais aceita para a origem dos seres multicelulares.” (Texto 1, 13º parágrafo).

19

“Protistas em carreira solo que se juntaram para formar o primeiro animal [...]” (Texto 1, 11º parágrafo)

As alternativas a seguir são propostas de reescritura da passagem acima. O único caso em que NÃO se verifica erro quanto ao emprego do pronome relativo é:

- (A) Protistas em carreira solo cuja a união levou ao surgimento do primeiro animal;
- (B) Protistas em carreira solo cuja união formou-se o primeiro animal;
- (C) Protistas em carreira solo cuja união resultou na formação do primeiro animal;
- (D) Protistas em carreira solo que a união acarretou o surgimento do primeiro animal;
- (E) Protistas em carreira solo cuja união dependeu a formação do primeiro animal.

20

Nas alternativas abaixo, observa-se sempre a mesma estrutura: à esquerda, há uma passagem do texto 1; à direita, há uma proposta de reescritura dessa passagem.

O único caso em que essa reescritura NÃO apresenta erro em relação ao uso do acento grave é:

- (A) “Ele também queria ser naturalista.” > Ele também aspirava a ser naturalista;
- (B) “[...] ele abandonou a fé religiosa e abraçou de vez a evolução por seleção natural.” > Ele abandonou a fé religiosa e aderiu de vez a evolução por seleção natural;
- (C) “[...] começou a traçar imensas árvores da vida na Terra [...]” > Passou à traçar imensas árvores da vida na Terra;
- (D) “[...] as células filtradoras [...] têm exatamente a mesma arquitetura de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados.” > As células filtradoras têm arquitetura idêntica a de micróbios aquáticos chamados coanoflagelados;
- (E) “Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a alguma incerteza [...]” > Além disso, análises filogenéticas estão sujeitas a dúvidas.

Noções de Direito Constitucional e de Direito Administrativo

21

O ditador XX, que se encontra há décadas no comando do Estado de Direito Alfa, passou a ter ameaçada a sua continuidade no poder em razão da afronta aos mais basilares princípios democráticos. Por tal razão, decidiu outorgar uma nova Constituição, que exortava a democracia em seu preâmbulo, mas que fora cuidadosamente moldada de modo a apenas ratificar o funcionamento das instituições, tal qual o ditador XX idealizara e colocara em prática, de modo a assegurar a continuidade do regime, legitimando-o.

A Constituição outorgada pelo ditador XX deve ser classificada como:

- (A) cesarista;
- (B) semântica;
- (C) plebiscitária;
- (D) consuetudinária;
- (E) de eficácia contida.

22

João foi condenado, em sentença que ainda não transitou em julgado, pela prática de crime, no qual utilizou a internet para alterar dados de interesse público, daí decorrendo grande dano para a coletividade. Em momento posterior, foi editada a Lei federal nº X, que alterou diversos aspectos da norma penal que fora aplicada a João, em alguns casos para exasperá-la, em outros para atenuá-la.

Preocupado com a possível aplicação da Lei federal nº X ao seu caso, João consultou um advogado, sendo-lhe corretamente informado que o referido diploma normativo:

- (A) somente incidirá sobre o seu caso se contiver cláusula expressa de retroação;
- (B) poderá incidir sobre o seu caso se João assim optar ao ser instado a se manifestar pelo juiz de direito;
- (C) somente incidirá sobre o seu caso nos aspectos que se mostrem mais benéficos em relação à lei anterior;
- (D) incidirá integralmente sobre o seu caso, considerando que a sentença proferida ainda não transitou em julgado;
- (E) não incidirá, em nenhum aspecto, sobre o seu caso, considerando a prolação de sentença, ainda que não tenha transitado em julgado.

23

Maria, de nacionalidade espanhola, residia no território brasileiro há mais de quinze anos ininterruptos, com uma reputação ilibada, jamais tendo sofrido qualquer espécie de sanção do Estado brasileiro. Por se identificar com a realidade brasileira, decidiu iniciar uma carreira política.

À luz da sistemática constitucional, Maria:

- (A) não terá direitos políticos, que são privativos dos brasileiros natos, mesmo que se naturalize brasileira;
- (B) é considerada brasileira naturalizada, desde que o requeira, e terá capacidade eleitoral ativa idêntica à dos brasileiros natos;
- (C) somente irá adquirir direitos políticos cinco anos após a aquisição da nacionalidade brasileira, caso venha a se naturalizar;
- (D) ainda não pode se naturalizar brasileira, considerando o período em que reside no território nacional, o que a impede de ter direitos políticos;
- (E) será considerada brasileira naturalizada, caso o seu requerimento seja deferido, e terá capacidade eleitoral ativa e passiva idêntica à dos brasileiros natos.

24

Com o alegado objetivo de proteger os interesses dos consumidores situados em seu território, estabelecendo um equilíbrio entre os referenciais de oferta e demanda, o Estado-membro Alfa editou a Lei estadual nº X, dispondo que a produção das indústrias localizadas em seu território somente poderia ser direcionada ao exterior caso fosse certificado, pela Secretaria de Estado competente, que o mercado local fora regularmente atendido em suas demandas regulares.

À luz da divisão de competências legislativas prevista na Constituição da República de 1988, a Lei estadual nº X é:

- (A) inconstitucional, pois o interesse local deve ser disciplinado em lei municipal;
- (B) inconstitucional, pois compete privativamente à União legislar sobre a matéria;
- (C) constitucional, pois os Estados possuem competência legislativa residual nessa matéria;
- (D) constitucional, pois é competência comum da União, dos Estados e do Distrito Federal legislar sobre a matéria;
- (E) constitucional, desde que observadas as normas gerais editadas pela União, pois os Estados e o Distrito Federal possuem competência legislativa concorrente com a União.

25

A sociedade empresária Alfa, com personalidade jurídica de direito privado, recebeu concessão da União para explorar o serviço público de fornecimento de energia elétrica. João, motorista e empregado de Alfa, ao conduzir o veículo da empresa, que transportava material para a ampliação da rede elétrica, atropelou Joana, causando-lhe lesões de natureza gravíssima.

Considerando os balizamentos da narrativa e a sistemática constitucional, é correto afirmar, em relação a uma ação de reparação de danos, que Joana:

- (A) somente pode ajuizar a ação em face de João, ocasião em que deverá demonstrar a culpa desse agente, pois Alfa é uma empresa privada;
- (B) pode ajuizar a ação em face de Alfa, não precisando provar a culpa de João, embora seja possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade;
- (C) pode ajuizar a ação em face de Alfa, que responderá em caráter objetivo, não sendo possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade;
- (D) pode ajuizar a ação em face de João e de Alfa, ocasião em que deverá demonstrar a culpa daquele agente no acidente e a culpa da empresa em escolher e vigiar o seu empregado;
- (E) somente pode ajuizar a ação em face de João, que responderá em caráter objetivo, não sendo possível a demonstração da culpa exclusiva da vítima para excluir a responsabilidade.

26

João, juiz de direito no Estado Alfa, respondeu a processo administrativo disciplinar, sendo a decisão a respeito de sua condenação ou absolvição de competência do Pleno do Tribunal de Justiça a que está vinculado.

Para que João possa ser considerado culpado pela prática da infração disciplinar que lhe é imputada, a condenação:

- (A) pode ocorrer por maioria simples dos membros do colegiado;
- (B) exige a maioria absoluta dos membros do colegiado;
- (C) exige a maioria de três quintos do colegiado;
- (D) exige a maioria de dois terços do colegiado;
- (E) exige a maioria dos presentes à sessão.

27

Ana, servidora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, se deparou com um mandado de segurança, de competência originária de uma Câmara Cível, no qual a ordem fora denegada. Ao ver do impetrante, a decisão fora manifestamente contrária à ordem constitucional, o que o levou a interpor o recurso cabível para que a causa fosse reexaminada pelo Superior Tribunal de Justiça.

O recurso que o impetrante irá interpor é o(a):

- (A) recurso especial;
- (B) recurso ordinário;
- (C) recurso de apelação;
- (D) recurso extraordinário;
- (E) reclamação constitucional.

28

No pequeno Município Alfa, era identificado um único ente no âmbito da Administração Pública indireta, ente este que, em razão de suas atribuições, contava com um reduzido quadro de pessoal e não apresentava órgãos internos.

À luz dessa narrativa, estamos perante uma hipótese de:

- (A) concentração descentralizada;
- (B) desconcentração centralizada;
- (C) centralização desconcentrada;
- (D) descentralização concentrada;
- (E) desconcentração descentralizada.

29

O chefe do Poder Executivo do Município Alfa exarou três atos administrativos: (1) nomeou Maria, aprovada em concurso público de provas e títulos, para ocupar cargo de provimento efetivo; (2) nomeou João para ocupar cargo de provimento em comissão; e (3) concedeu a aposentadoria a Pedro.

Considerando a competência constitucional do Tribunal de Contas de apreciar, para fins de registro, a legalidade de certos atos, é correto afirmar, em relação aos três atos descritos na narrativa, que a referida apreciação:

- (A) é exigida em relação a todos os atos;
- (B) não é exigida em relação a nenhum dos atos;
- (C) é exigida apenas em relação aos atos 1 e 2;
- (D) é exigida apenas em relação aos atos 1 e 3;
- (E) é exigida apenas em relação aos atos 2 e 3.

30

João, diretor de determinado órgão público, logo após assumir o cargo, constatou que o seu antecessor, dias antes de deixar o cargo, tinha promovido a anulação de certo ato administrativo, o que conduziu a resultados que lhe pareciam prejudiciais ao interesse público.

À luz dessa narrativa, é argumentativamente defensável a assertiva de que João:

- (A) não pode alterar, em hipótese alguma, o ato do seu antecessor, considerando a coisa julgada administrativa;
- (B) pode vir a anular o ato do seu antecessor, preenchidos os requisitos exigidos, como manifestação da autotutela;
- (C) não pode alterar, em hipótese alguma, o ato do seu antecessor, considerando a preclusão administrativa;
- (D) pode vir a convalidar o ato do seu antecessor, alterando o seu objeto de modo a atender aos objetivos que almeje;
- (E) pode vir a revogar o ato do seu antecessor, por razões de conveniência e oportunidade.

31

João, servidor público municipal, foi formalmente cientificado, pelo Ministério Público, de que estava sendo investigado pela prática de improbidade administrativa, em razão da possível ocorrência de enriquecimento ilícito.

Ao consultar um advogado a respeito das características dessa espécie de ilícito e das consequências decorrentes de eventual condenação, foi-lhe corretamente informado, à luz da Lei nº 8.429/1992, que:

- (A) a sua tipologia é exemplificativa;
- (B) o ato pode ter sido praticado com dolo ou culpa;
- (C) eventual condenação pressupõe a prévia condenação penal;
- (D) exige a demonstração do empobrecimento do poder público;
- (E) a condenação só enseja a perda dos bens adquiridos ilicitamente.

32

Maria, servidora pública estadual, foi instada, por seu superior hierárquico, a localizar determinado processo licitatório no qual o contratado, entre outros aspectos, deveria elaborar e desenvolver os projetos básico e executivo, além de executar determinado serviço de engenharia.

Ao se inteirar dos balizamentos estabelecidos pela Lei nº 14.133/2021, Maria concluiu, corretamente, que o procedimento que deveria localizar versava sobre uma:

- (A) contratação direta;
- (B) empreitada integral;
- (C) contratação integrada;
- (D) contratação semi-integrada;
- (E) empreitada por preço global.

Legislação Específica

33

João, servidor ocupante de cargo de provimento efetivo no Estado de Sergipe, foi aposentado em razão de incapacidade permanente para o exercício funcional. Pouco tempo depois, perícia médica constatou que, após ser submetido a um tratamento médico inovador, João se recuperou completamente da patologia que o acometera no passado, o que lhe permitiria voltar a exercer suas funções.

Caso João, nas circunstâncias descritas no enunciado, venha a reingressar no serviço público, no mesmo cargo anterior, estaremos perante um exemplo de:

- (A) acesso;
- (B) reversão;
- (C) readaptação;
- (D) reintegração;
- (E) aproveitamento.

34

Maria, servidora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, foi orientada a encaminhar determinado expediente ao juiz de direito incumbido da Direção do Fórum da Comarca X, que contava com três varas.

Ao se inteirar sobre quem seria o juiz de direito que deveria receber o expediente, Maria concluiu, corretamente, à luz do Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe, que ele é:

- (A) o juiz de direito mais antigo na Comarca X;
- (B) escolhido mediante sorteio público realizado anualmente;
- (C) o juiz de direito que titulariza a Vara de menor numeração;
- (D) designado pelo Tribunal Pleno, a partir de indicação do presidente do Tribunal de Justiça;
- (E) designado pelo presidente do Tribunal de Justiça, a partir de indicação do corregedor-geral da Justiça.

35

Maria, servidora estável ocupante de cargo de provimento efetivo no Estado de Sergipe, foi informada de que o órgão competente declarara a desnecessidade do cargo por ela ocupado, o que decorria da constatação de que as situações fáticas que poderiam ensejar o seu exercício funcional não mais ocorriam na realidade.

À luz da sistemática estabelecida no Regime Jurídico dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Sergipe, é correto afirmar que Maria deve ser:

- (A) demitida;
- (B) exonerada;
- (C) posta em disponibilidade;
- (D) transferida para outra carreira do serviço público estadual;
- (E) aposentada com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

36

O Município X, no Estado de Sergipe, era abrangido, juntamente com outro Município, pela Comarca W. Em razão de um forte movimento político-social, foram iniciadas reivindicações populares para a criação de uma nova Comarca, que corresponderia justamente aos limites territoriais do Município X. Considerando os balizamentos oferecidos pelo Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe, a criação alvitrada:

- (A) é expressamente vedada, considerando o princípio da *perpetuatio jurisdictionis*;
- (B) levará em consideração apenas a densidade demográfica do Município X e o movimento forense anual;
- (C) levará em consideração, entre outros fatores, a extensão territorial e a distância para a capital do Estado;
- (D) está sujeita à livre discricção do Tribunal de Justiça de Sergipe, considerando a sua autonomia administrativa e financeira;
- (E) levará em consideração, entre outros fatores, a densidade demográfica do Município X e o número de eleitores inscritos.

37

Em determinado feito em tramitação no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, no qual era prevista a atuação de revisor, foi apresentada uma petição no momento em que os autos se encontravam conclusos com o desembargador que atuava nessa condição.

Nesse caso, à luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, o desembargador revisor deve:

- (A) encaminhar os autos ao relator, que determinará, ou não, a juntada da petição, e decidirá a matéria sobre a qual versou;
- (B) determinar a juntada, submetendo a matéria à consideração do relator, e decidir os pedidos de preferência de julgamento;
- (C) encaminhar os autos ao presidente do respectivo órgão, que determinará a juntada, ou não, e decidirá a matéria sobre a qual versou;
- (D) determinar a juntada e decidir a matéria versada, ressalvados os pedidos de preferência de julgamento, de competência do presidente do respectivo órgão;
- (E) determinar a apresentação dos respectivos argumentos, como questão de ordem, no dia da sessão de julgamento, salvo se o caso versar sobre matéria criminal, quando determinará a juntada e decidirá.

38

Maria, servidora pública do Estado de Sergipe, ficou grávida e, com o objetivo de planejar o lapso temporal em que poderia permanecer na companhia do seu futuro filho, de modo a contribuir para o seu pleno desenvolvimento, realizou uma pesquisa a respeito da possibilidade de fruir férias imediatamente após o término do período de gozo da licença à gestante.

À luz do Regime Jurídico dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Sergipe, Maria concluiu, corretamente, que:

- (A) pode vir a fruir as férias da forma alvitrada, desde que não haja prejuízo para o serviço;
- (B) tem o direito subjetivo à fruição das férias da forma alvitrada, o que não lhe pode ser negado pela Administração Pública;
- (C) as férias somente podem vir a ser fruídas da forma alvitrada se Maria possuir dois períodos de férias pendentes de fruição;
- (D) é expressamente vedada a fruição das férias da forma alvitrada, considerando a necessidade de se assegurar a continuidade do serviço;
- (E) as férias somente podem vir a ser fruídas da forma alvitrada se o recém-nascido apresentar patologias que justifiquem a permanência da mãe ao seu lado.

39

Em determinado caso concreto, nos termos estabelecidos em lei, era necessária a realização do serviço de degravação do interrogatório e dos depoimentos prestados em determinada sessão de julgamento do Tribunal do Júri de certa comarca do Estado de Sergipe.

À luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, a referida degravação é de competência:

- (A) do presidente do Tribunal;
- (B) do Conselho da Magistratura;
- (C) do corregedor-geral da Justiça;
- (D) do vice-presidente do Tribunal;
- (E) da Assessoria Especial junto à Presidência.

40

Determinado juiz de direito do Estado de Sergipe proferiu decisão administrativa no âmbito da fiscalização de uma unidade prisional, o que gerou grande irrisignação junto a alguns interessados diretos.

Em situações dessa natureza, à luz do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, é correto afirmar que a referida decisão:

- (A) é irrecorrível;
- (B) pode ser objeto de recurso para o Tribunal Pleno;
- (C) pode ser objeto de recurso a ser julgado pelo presidente do Tribunal;
- (D) pode ser objeto de recurso a ser julgado pela Seção Especializada;
- (E) pode ser objeto de recurso a ser julgado pela Corregedoria-Geral da Justiça.

Conhecimentos Específicos

41

Mulher, 40 anos, procurou fisioterapeuta para avaliação com queixa de lombalgia crônica. É importante investigar, nessa condição, qualquer déficit de força muscular concomitante a queixa dolorosa.

Considerando o exposto, para avaliar a força muscular dos músculos paravertebrais da região lombar, o teste mais adequado é o:

- (A) de Thomas;
- (B) de Fournier;
- (C) de Schober;
- (D) Muscular Manual;
- (E) de Lasegue.

42

Adolescente sofre lesão durante jogo de futebol e é avaliado por fisioterapeuta no primeiro atendimento, ainda no clube. Pelo mecanismo da lesão, suspeita-se de lesão do ligamento colateral medial do joelho.

Nesse contexto, o teste clínico específico a ser realizado para avaliar a integridade dessa estrutura é o teste de:

- (A) Lachman;
- (B) Apley;
- (C) Apreensão;
- (D) McMurray;
- (E) Estresse em Valgo.

43

Idoso, 72 anos, recorre ao fisioterapeuta queixando-se de fraqueza muscular para preensão palmar e dormência na região tenar da mão esquerda.

Com a hipótese diagnóstica de Síndrome do Túnel do Carpo, o teste específico a ser realizado pelo profissional para identificar a compressão do nervo mediano é o teste de:

- (A) Phalen;
- (B) Extensão dos Dedos;
- (C) Allen;
- (D) Adson;
- (E) Trendelenburg.

44

Homem, 55 anos, apresentando dor muscular crônica na cintura escapular, busca tratamento fisioterapêutico para amenizá-la e retornar o quanto antes para sua atividade laboral. O fisioterapeuta considera a utilização de termoterapia com calor local para alívio da dor e melhora da circulação.

Considerando esse recurso, uma contraindicação, nesse caso, é:

- (A) presença de edema na região afetada;
- (B) lesão muscular aguda;
- (C) osteoartrite localizada na articulação adjacente;
- (D) diabetes;
- (E) hipertensão arterial.

45

Em casos de fibromialgia, podem-se indicar terapias complementares para alívio dos sintomas. Entre as possibilidades não farmacológicas está a eletroterapia, apresentando, como efeitos esperados, nesse caso:

- (A) aumento da resposta inflamatória;
- (B) redução da sensibilidade a dor;
- (C) diminuição da circulação sanguínea;
- (D) aumento da rigidez muscular;
- (E) aumento da fadiga muscular.

46

Mulher jovem, com acne vulgar, obteve a indicação do dermatologista para tratamento fisioterapêutico por fototerapia por UV.

Considerando a doença de base, a contraindicação para essa terapia é:

- (A) presença de bronzeamento;
- (B) lesões ulceradas;
- (C) histórico de neoplasia não melanoma tratada;
- (D) em uso de isotretinoína;
- (E) presença de discromias cutâneas.

47

Um paciente com artrite reumatoide se interessou por fazer seu tratamento com hidroterapia após consulta com profissional fisioterapeuta.

Para benefício desse paciente, o efeito fisiológico da hidroterapia que deve ser considerado é:

- (A) aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias;
- (B) promoção do relaxamento muscular, alívio da dor e rigidez articular;
- (C) redução da produção de líquido sinovial;
- (D) aceleração da degeneração da cartilagem articular;
- (E) aumento não controlado da pressão arterial sistêmica.

48

Gestante, terceiro trimestre, procura fisioterapeuta para obter orientações sobre exercícios seguros durante essa fase da gestação. O profissional recomenda a cinesioterapia supervisionada como opção.

Nesse contexto, um objetivo indesejado para esse caso é:

- (A) aumento da flexibilidade da coluna vertebral;
- (B) melhora da circulação sanguínea;
- (C) fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico;
- (D) redução do risco de pré-eclâmpsia;
- (E) aumento da força muscular nos membros inferiores.

49

Um paciente de 65 anos, tabagista há quarenta anos, é admitido no hospital com diagnóstico de pneumonia adquirida na comunidade. Ao exame, apresenta febre, tosse produtiva, dispnéia e crepitações pulmonares à ausculta. Após estabilização clínica, mesmo permanecendo a hipertermia, foi iniciada a fisioterapia respiratória.

A conduta a ser evitada pelo fisioterapeuta na atual circunstância clínica é:

- (A) drenagem postural;
- (B) vibração manual;
- (C) pressão positiva intermitente por VNI;
- (D) exercícios de fortalecimento muscular respiratório;
- (E) técnicas de oscilação oral de alta frequência.

50

Criança, 6 anos, é diagnosticada com asma brônquica. Apresenta ao exame físico: tosse seca, dispnéia e sibilos durante as crises. Apesar da prescrição adequada de medicamento broncodilatador, existem condutas fisioterapêuticas simples e eficazes para esse caso.

A técnica básica recomendada na fase de crise como parte do tratamento fisioterapêutico, considerando o princípio de custo-efetividade, é:

- (A) expiração com freio labial;
- (B) incentivo à tosse;
- (C) CPAP;
- (D) exercícios de expansão pulmonar;
- (E) EPAP.

51

Homem, 60 anos, tabagista e sedentário, com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Ao exame, apresenta aumento progressivo da dispnéia (MMRC 1 para 2), tosse seca e discreta diminuição da SpO₂ em repouso (95% para 92%) no último semestre. Durante a ausculta pulmonar, constatou-se crepitação, restrita à base pulmonar direita. Considerando o caso, a intervenção que produziria maior benefício para o paciente seria:

- (A) manobras de expansão pulmonar e técnicas de oscilação expiratória forçada;
- (B) drenagem postural associada a vibração torácica;
- (C) utilização de aparelho facilitador da tosse;
- (D) VNI e exercícios diafragmáticos;
- (E) cessar o tabagismo e iniciar atividade física supervisionada.

52

Um paciente de 50 anos, com diagnóstico de fibrose cística e bronquiectasias saculares difusas, procura assistência fisioterapêutica apresentando tosse produtiva e crônica, impactando na sua qualidade de vida. Na avaliação fisioterapêutica notaram-se roncos à ausculta pulmonar.

A intervenção fisioterapêutica fundamental e mais indicada para o tratamento desse caso consiste em:

- (A) exercícios de resistência respiratória;
- (B) técnica expiratória de oscilação oral de alta frequência;
- (C) pressão positiva contínua nas vias respiratórias;
- (D) exercícios de fortalecimento muscular respiratório;
- (E) técnicas de percussão torácica.

53

Mulher, 62 anos, é encaminhada à consulta fisioterapêutica para recuperação funcional após duas semanas de revascularização miocárdica. Na avaliação é notada dispnéia aos médios esforços e fadiga muscular acentuada após atividades cotidianas. O fisioterapeuta realiza alguns testes físicos e diagnostica redução da capacidade funcional e resistência cardiorrespiratória.

Ao prescrever o tratamento fisioterapêutico, o método de treinamento mais apropriado para essa paciente é o treinamento:

- (A) pliométrico;
- (B) aeróbico contínuo;
- (C) resistido de força muscular;
- (D) de equilíbrio e propriocepção;
- (E) intervalado de alta intensidade.

54

Durante consulta fisioterapêutica, na qual o paciente em um programa de reabilitação cardiovascular fazia caminhada em esteira ergométrica, foi identificada uma elevação abrupta da pressão arterial sistêmica (pico hipertensivo) – em repouso PA = 125 x 75 mmHg e após 10 minutos na fase de treinamento PA = 150 x 90 mmHg.

Não havia qualquer sintomatologia associada. Contudo, como medida para a segurança do paciente, o fisioterapeuta deve:

- (A) realizar manobra vagal para redução da PA;
- (B) interromper o exercício e orientar o paciente a descansar;
- (C) administrar medicamento anti-hipertensivo imediatamente;
- (D) diminuir a intensidade do exercício e monitorar com mais frequência a PA;
- (E) continuar o exercício normalmente, mas monitorar com mais frequência a PA.

55

Jovem, 25 anos, praticante amador de corrida de longa distância, com histórico de lombalgia, procura um fisioterapeuta para prevenção de lesões nessa região.

Tendo em vista o tipo de atividade realizada pelo indivíduo, o fisioterapeuta deve considerar como a atividade mais indicada para o caso:

- (A) levantamento de peso;
- (B) fortalecimento do *core*;
- (C) treinamento de velocidade em curtas distâncias;
- (D) natação pelo menos duas vezes por semana;
- (E) alongamento muscular estático dos membros inferiores.

56

Um profissional da área de marketing digital apresentou desconforto crônico no punho direito, principalmente quando utiliza o mouse durante sua atividade laboral e o smartphone nas horas vagas.

O fisioterapeuta da empresa, ao ser consultado sobre condutas para amenizar essa condição específica, propôs, como abordagem mais simples, adequada e efetiva:

- (A) crioterapia local duas vezes ao dia, por trinta minutos;
- (B) alongamento muscular dos flexores dos dedos da mão direita;
- (C) imobilização por uma semana e afastamento laboral;
- (D) exercícios diários para fortalecimento da musculatura do antebraço;
- (E) adaptação ergonômica e orientação quanto ao tempo de utilização dos equipamentos.

57

Mulher, 45 anos, trabalhadora na função de estoquista de uma fábrica de alimentos, tem apresentado, nos últimos cinco dias, dor e desconforto no ombro esquerdo durante sua atividade laboral. Foi avaliada pelo fisioterapeuta do setor de saúde do trabalhador da fábrica, que observou dificuldade por dor na região subacromial para realizar os primeiros graus de abdução do membro superior.

Considerando a avaliação fisioterapêutica e a hipótese de tendinopatia, o provável músculo do manguito rotador afetado é o:

- (A) deltoide;
- (B) infraespal;
- (C) supraespal;
- (D) redondo menor;
- (E) subescapular.

58

Mulher, 37 anos, com uma lesão crônica dolorosa na cintura pélvica, procura um fisioterapeuta para assisti-la. Durante a avaliação, o profissional identifica que a paciente está utilizando medicamento prescrito por outro profissional de saúde, que pode influenciar na resposta ao tratamento fisioterapêutico proposto. Esclarecida sobre a questão, a paciente questiona se deve interromper a medicação.

A ação ética mais apropriada para o fisioterapeuta, nesse caso, é:

- (A) prescrever uma nova medicação que não interfira no tratamento fisioterapêutico proposto;
- (B) encaminhar a paciente para outro fisioterapeuta, se abstendo da responsabilidade de propor terapia conjunta que possa ser prejudicial;
- (C) insistir que a paciente interrompa imediatamente a medicação para seguir o tratamento fisioterapêutico proposto;
- (D) iniciar o tratamento fisioterapêutico proposto e monitorar a resposta clínica, explorando novas possibilidades, numa iniciativa de investigação científica;
- (E) sugerir que a paciente consulte o profissional que fez a prescrição ou tomar a iniciativa e fazer contato direto com ele para construir a melhor conduta conjunta.

59

Homem, 43 anos, após abordagem cirúrgica para ressecção de tumor em canal medular, cursou com fraqueza nos membros inferiores que o impediam de deambular com autonomia sem meios auxiliares e referiu alteração da sensibilidade. O fisioterapeuta responsável por seu tratamento iniciou investigação sensitiva e identificou ausência de sensibilidade térmica e dolorosa a partir do dermatomo L1.

Essa área corresponde à região:

- (A) umbilical;
- (B) supraumbilical;
- (C) infraumbilical;
- (D) inguinal;
- (E) perineal.

60

Uma idosa sofreu um acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico, obstruindo a porção terminal da artéria cerebral média esquerda e o seu território cortical correspondente. Ao exame físico, o fisioterapeuta identificou afasia, paralisia facial central e monoplegia do membro superior direito.

Considerando o homúnculo de Penfield, a explicação para a preservação dos movimentos do membro inferior direito é:

- (A) a área de Broca fica no hemisfério cerebral direito;
- (B) a artéria cerebral média se distribui na face medial do hemisfério cerebral acometido;
- (C) lesões da cápsula interna acometem apenas a parte superior do dimídio contralateral;
- (D) a decussação das pirâmides permite o cruzamento das fibras nervosas originadas na área afetada;
- (E) o lóbulo paracentral do hemisfério esquerdo não foi acometido.

61

Homem, 63 anos, procurou clínica de fisioterapia, por indicação de amigos, para fazer pilates, após relatar menor disposição física e discreto tremor ao realizar alguns movimentos. Na avaliação fisioterapêutica, foram identificados: leve tremor de ação, disdiadococinesia e discreta ataxia da marcha.

Com o resultado do exame clínico, a conduta mais adequada a ser aplicada, nesse caso, é:

- (A) encaminhar para estudo eletroencefalográfico com a hipótese diagnóstica de mielinólise pontina central;
- (B) prescrever pilates três vezes por semana e acompanhar melhora dos sinais e sintomas apresentados;
- (C) contraindicar exercícios terapêuticos considerando a hipótese diagnóstica de distrofia muscular progressiva;
- (D) procurar serviço hospitalar para fechar diagnóstico de síndrome parkinsoniana;
- (E) solicitar avaliação de especialista, sugerindo exame de imagem com hipótese diagnóstica de cerebelopatia.

62

Praticante frequente de artes marciais sofreu entorse do joelho direito durante um treinamento. Avaliado posteriormente por um fisioterapeuta, foi identificado positivo o teste de gaveta anterior, cujo objetivo é avaliar a integridade do:

- (A) menisco lateral;
- (B) menisco medial;
- (C) ligamento colateral medial;
- (D) ligamento cruzado anterior;
- (E) ligamento cruzado posterior e meniscafemoral.

63

Mulher, 47 anos, realiza atividade física esporádica. Procurou serviço de fisioterapia queixando-se de artralgia no joelho esquerdo após corrida no final de semana. Ao exame físico, o fisioterapeuta nota discreto valgismo de joelhos e a presença de crepitações à palpação durante o movimento articular.

A causa mais provável para o caso descrito é:

- (A) tendinite patelar;
- (B) fratura óssea;
- (C) lesão ligamentar;
- (D) artrite reumatoide;
- (E) osteoartrite patelofemoral.

64

Homem, 32 anos, secretário de um escritório de advocacia, encontrou um colega de escola, fisioterapeuta, e comentou que estava ficando com a visão dupla e tinha dores de cabeça frequentes. Preocupado, o profissional fez uma avaliação simples e rápida, pedindo para o colega desviar o olhar para uma caneta que tinha em mãos. Notou que havia um estrabismo convergente do olho direito e ausência do movimento de abdução deste olho.

O músculo paralisado e o nervo craniano responsável por sua inervação são, respectivamente:

- (A) músculo reto medial e nervo oculomotor;
- (B) músculo reto lateral e nervo abducente;
- (C) músculo reto superior e nervo troclear;
- (D) músculo reto inferior e nervo acessório;
- (E) músculo oblíquo superior e nervo vago.

65

Homem, 34 anos, com neuropatia periférica do nervo fibular comum por hanseníase, apresentou lesão definitiva com a Síndrome do Pé Caído.

Para evitar que, ao tentar deambular, este paciente sofra lesões secundárias, a conduta fisioterapêutica a ser tomada é:

- (A) órtese de tornozelo para manutenção do pé em dorsiflexão;
- (B) cinesioterapia com o objetivo de fortalecimento dos músculos do compartimento anterior da perna;
- (C) exercícios terapêuticos para fortalecimento do *core*, estabilizando a cintura pélvica;
- (D) órtese crurossural para evitar sobrecarga no joelho homolateral;
- (E) prótese podálica, com sandália adaptada com palmilha ortopédica.

66

De acordo com o Decreto-Lei nº 938/1969, que cria as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a responsabilidade ética do fisioterapeuta em relação à sua conduta profissional é:

- (A) cobrar honorários condizentes com a sua experiência e competência, independentemente de outras condições;
- (B) praticar técnicas terapêuticas de acordo com as preferências do paciente, considerando a autonomia e não os riscos;
- (C) zelar pelo bom nome da profissão e denunciar práticas que violem os princípios éticos;
- (D) divulgar publicamente casos clínicos que produzam impacto científico, mesmo sem a autorização e o consentimento do paciente;
- (E) recusar-se a prestar assistência aos pacientes desprovidos de seguro saúde ou outra forma de remuneração ao serviço.

67

As profissões devidamente legalizadas no território nacional possuem órgãos governamentais específicos para fins de regulamentação e fiscalização do exercício profissional. Considerando a legislação brasileira, a instituição responsável por essas atribuições no contexto da fisioterapia é o(a):

- (A) Ministério da Saúde;
- (B) Associação Brasileira de Fisioterapia;
- (C) Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;
- (D) Agência Nacional de Saúde e de Vigilância Sanitária;
- (E) Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde.

68

Um paciente com histórico de dor lombar crônica procura atendimento em uma clínica de fisioterapia. O fisioterapeuta, ao realizar a avaliação, identifica a necessidade de solicitar exames complementares para auxiliar no diagnóstico.

De acordo com a Lei nº 12.842/2013 (Ato Médico), a ação correta a ser adotada pelo fisioterapeuta é:

- (A) encaminhar o paciente para um médico, uma vez que a solicitação de exames é uma prerrogativa exclusiva dos médicos;
- (B) discutir a necessidade de exames complementares com o paciente e, se ele concordar, solicitar os exames diretamente;
- (C) pedir a opinião de outros fisioterapeutas antes de decidir se deve ou não solicitar exames complementares;
- (D) solicitar os exames complementares diretamente, pois a solicitação de exames é permitida pela Lei do Ato Médico;
- (E) realizar os exames complementares apenas se houver uma suspeita de diagnóstico grave, caso contrário, prosseguir com o tratamento fisioterapêutico.

69

Mulher, 51 anos, procura atendimento fisioterapêutico com o objetivo de prevenir lesões e melhorar o condicionamento físico. Após avaliação, o fisioterapeuta identifica discreta retificação de lordose lombar, redução da flexibilidade e fraqueza muscular paravertebral lombar e nos membros inferiores.

Com base nesses achados, a intervenção mais apropriada para iniciar um programa de fisioterapia preventiva é:

- (A) alongamentos globais passivos diários;
- (B) treinamento resistido com repetições até a falha muscular;
- (C) massagem na região lombar e nos membros inferiores;
- (D) exercícios terapêuticos e terapia postural por alongamento na região lombar e nos membros inferiores;
- (E) uso de estabilizador lombar durante atividades físicas e laborais que exijam manutenção postural adequada.

70

Paciente de 35 anos, dez dias após cirurgia de extração dentária em consultório odontológico, seguiu com dor na lateral da mandíbula, dificuldade em abrir a boca e estalidos ao movimentá-la. Foi encaminhado para avaliação fisioterapêutica que diagnosticou DTM (disfunção temporomandibular).

Nesse caso, a conduta mais apropriada a ser tomada pelo profissional é:

- (A) aconselhar o paciente a evitar qualquer movimento da mandíbula e usar uma tala rígida para imobilização;
- (B) indicar o uso de analgésicos e anti-inflamatórios para alívio da dor e inflamação articular;
- (C) recomendar a realização de cirurgia corretiva para DTM, a fim de resolver em definitivo o problema;
- (D) instruir o paciente a adotar dieta líquida e pastosa, com suplementação de nutrientes proteicos e vitamínicos;
- (E) realizar mobilização passiva e ativa assistida da mandíbula com a finalidade de reduzir a dor e melhorar o movimento articular.

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

Realização

